

gs 12.5.61

- Glória -

Quinta-feira, 12 de Setembro de 1957

RUBEM BRAGA

AS MÔÇAS

12-9-57

NOSSA imprensa está melhorando. Há, na verdade, um certo excesso de cronistas mundanos e noturnos; mas convém não esquecer que a imprensa é o espelho da sociedade, e esta nossa não chega a reclamar nenhum Proust.

A melhoria de que desejo falar é nas caras. Antigamente o jovem repórter de jornal carioca era quase sempre um nordestino magro, meio barbudo, com um ar famélico, e feio; vivia com uma espécie de raiva de todo mundo por não reconhecer imediatamente o seu talento. Esse tipo ainda existe, e é provavelmente ele que fornecerá o bom jornalista de amanhã. Mas subiu muito o padrão físico médio da profissão. E há as môças.

Algumas se fazem jornalistas «para tirar carteira». Outras porque, não sabendo o que estudar, entraram para uma Escola de Jornalismo. Outras ainda arranjaram uma seção de jornal para brilhar um pouco e ganhar seu dinheirinho. Enfim, os motivos são muitos, e é capaz até de haver algum caso de vocação. A verdade é que já existe um pequeno time de môças bonitas e educadas trabalhando no ramo.

Outro dia veio me entrevistar uma jovem tão bonita e interessante que eu tive vontade de lhe dizer: mas, meu anjo, você não é repórter, é assunto. Está claro que não fiz essa gracinha; é preciso respeitar as pessoas que estão trabalhando. Mas saudemos essas colegas que vêm fazer companhia aos eternos «rapazes da imprensa» e alegrar as salas de redação, tradicionalmente povoadas de gente feia do sexo feio.

388